Psicologia da Educação

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

Material Teórico

A Importância da Psicologia para a Educação

Responsável pelo Conteúdo:
Prof. Ms pascoal Ferrari
Profa. Dr rosana Tosi Costa

Revisão Textual:
Profa. Dr Patricia Silvestre Leite Di lorio

UNIDADE A Importância da Psicologia para a Educação

- A Importância da Psicologia para a Educação
- A História da Psicologia Voltada à Educação
- Psicologia e a Formação de Professores
- Psicologia e a Educação Infantil
- Psicologia e as Necessidades Educativas Especiais
- Psicologia e o Processo de Alfabetização
- Psicologia e Motivação

Objetivo de APRENDIZADO

Nessa unidade, vamos tratar do tema "A Importância da Psicologia para a Educação", abordando a história da psicologia e suas correlações com a educação, a psicologia na formação de professores a psicologia na Educação Infantil e alfabetização, e finalizando com a importância da psicologia no estudo das Necessidades Educativas Especiais e a motivação em aprender.

Conhecer as contribuições que a psicologia ofereceu para educação será importante para que você acompanhe as demais unidades da disciplina e compreenda como essa ciência contribuiu para a área de conhecimento na qual você pretende se graduar.

Para realizar a atividade, acesse o item Documentos da Disciplina, lá você, em primeiro lugar, irá acessar o conteúdo com o Referencial Teórico da unidade. Irá ler o texto que apresenta a importância da psicologia para a educação.

Em seguida, teste seus conhecimentos, respondendo às perguntas da Atividade de Sistematização acerca do assunto.

Você encontrará também dicas de Materiais Complementares, que enriquecerão ainda mais seu estudo sobre o tema.

Por fim, realize a Atividade de Aprofundamento da unidade. Ela o levará a refletir mais sobre a história da psicologia, a partir da realização de um quadro síntese sobre o assunto.

Então, bom estudo e lembre-se em caso de dúvidas, estarei em contato com você através do ambiente virtual.

Contextualização

Pense

Impedidos de atuar, de refletir, os homens encontram-se profundamente feridos em si mesmos, como seres de compromisso. Compromisso com o mundo, que deve ser humanizado para a humanização dos homens, responsabilidade com estes, com a história. Este compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através do palavratório, nem de nenhuma outra forma de fuga do mundo, da realidade concreta, onde se encontram os homens concretos. [...] O verdadeiro compromisso é a solidariedade, e não a solidariedade com os que negam o compromisso solidário, mas com aqueles que, na situação concreta, se encontram convertidos em "coisas". [...] Esta é a verdadeira razão pela qual o verdadeiro compromisso, que é sempre solidário, não pode reduzir-se jamais a gestos de falsa generosidade, nem tampouco ser um ato unilateral [...] a essência do compromisso, que sendo encontro dinâmico de homens solidários, ao alcançar aqueles com os quais alguém se compromete, volta destes para ele, abraçando a todos num único gesto amoroso.

Paulo Freire (1983)

Passamos a estudar a Psicologia, a Educação e a formação de professores em um movimento de interatividade, no qual buscamos, respeitosa e amorosamente, orientar alunos que fizeram sua escolha profissional para atuarem junto à educação, como professores.

Assim, estamos, antecipadamente, anunciando a nossa concepção de formadores de professores em um caminho que nos levará a encontrar a essência de nossa opção, tendo-a como útil, necessária, comprometida e voltada para ações que fomentem um mundo melhor e mais justo para todos e, principalmente, para os seus profissionais que poderão assumir-se verdadeiramente como agentes colaboradores na construção de personalidades e de processos humanizadores de nossa sociedade.

Então, para tal caminhar, vamos nos alimentando de sabres e conhecimentos da Ciência Psicológica, abrindo fronteiras para nos envolvermos com a Educação e seus compromissos na ação do professor.

Serão algumas unidades de estudo porém, acreditamos serem suaves pois, nos conduzem a construções idearias ao nosso próprio conhecimento e tomada de posição quanto ao que optamos como trabalho para a vida, nossa e dos outros.

Vamos lá?! Sucesso...

A Importância da Psicologia para a Educação

Reflita

Qual a importância da Psicologia para a Educação?

Diálogo com o Autor

Vamos pensar um pouco. Você acha que todos nós aprendemos da mesma forma? O tempo que levamos para aprender algo é o mesmo para todos? Temos um limite para aprender, ou podemos aprender tudo? O ambiente em que estamos tem influência em nossa aprendizagem? O que nos motiva a conhecer? São tantos os questionamentos que, certamente, a Psicologia poderá nos auxiliar nas respostas, mostrando como esta ciência é importante para conhecermos melhor o processo de ensino e aprendizagem, fenômeno fundamental para a Educação.

Como podem notar, estamos nos referindo a Psicologia como Ciência e, não aquela, que vem do Senso Comum, do uso cotidiano do que chamamos de Psicologia. Estamos aqui nos referindo a um conhecimento sistemático, que tem seu inicio ao do final do século XIX, quando delimita seu objeto e seu campo de estudo, uma ciência que investiga o desenvolvimento e o comportamento humano e suas correlações com o ambiente em que vivemos considerando a história que vivemos. Uma ciência que compreende o homem como um ser Biológico, Psicológico e Social, e acumulador de experiência. Criando assim uma visão mais total do homem.

Além do processo ensino – aprendizagem, a Psicologia como ciência pode, também, contribuir para uma melhor compreensão do fenômeno educacional, quando ampliamos nosso objeto de estudo e focarmos nas relações humanas. Partindo da premissa que, aprendemos com o outro, e que as interações com o ambiente que nos cerca influenciam a nossa aprendizagem, encontraremos na escola um espaço que propicia as relações humanas.

A escola é lugar privilegiado de relacionamentos e interações. Na escola temos nossos amigos, lá brincamos, conversamos, fazemos novos vínculos com professores, com as pessoas que trabalham na escola ou colegas da turma.

Quando focamos nas relações humanas, não podemos deixar de considerar a afetividade pertinente às relações entre pessoas. Os vínculos que criamos com outras pessoas são carregados de afetividade, de sentimentos e de significados particulares que vamos construindo, na medida em que convivemos com as pessoas frequentadoras da escola.

Como podemos notar, a Psicologia pode contribuir com a Educação de maneira sistemática, exercendo um importante papel na Educação. Davis e Oliveira argumentam sobre o tema e podem ajudar a nossa reflexão:

> O papel da Psicologia é investigar as modificações que ocorrem nos processos envolvidos na relação do indivíduo com o mundo (cognitivos, emocionais, afetivos etc.), analisando os seus mecanismos básicos. Para realizar sua proposta, a psicologia interage com outras ciências tais como a Medicina, a Biologia, a Filosofia, a Genética, a Antropologia, a Sociologia, além da Pedagogia. (DAVIS, OLIVEIRA, 1994, p. 17).

As autoras demonstram a importância de um olhar plural sobre a Educação. Apontam para um entendimento mais completo e complexo sobre o fenômeno Educação, entendendo os indivíduos do ponto de vista cognitivo, emocional e afetivo, objetos de estudo da Psicologia.

A Psicologia, enquanto ciência, abre espaço para o estudo da Educação, Psicologia da Educação, Psicopedagogia, Psicologia do Desenvolvimento, são áreas de conhecimento que convergem seus interesses e investigações sobre os processos de ensino – aprendizagem ou tudo que se relaciona à problemática educativa e escolar. A aprendizagem é um fenômeno fundamental para a sociedade, tanto que criamos espaços e contextos especificamente educativos, que chamamos de escola, para tornar a Educação mais eficiente e eficaz.

A História da Psicologia Voltada à Educação

A Psicologia ganhou o status de Ciência a partir dos estudos de Wilhem Wundt (1823 – 1926) e seus colaboradores, quando cria, na Universidade de Leipzig na Alemanha, o primeiro laboratório para fazer experimentos na área da Psicofísica. A partir dos experimentos, Wundt constrói uma vasta produção teórica acerca da Psicologia. Define o objeto de estudo da Psicologia voltado para o comportamento humano e para uma vida psíquica, afastando a ideia de Psicologia como estudo da alma e aproximava a possibilidade de entendermos a Psicologia como Ciência.

Contemporâneo de Wundt, Edward Thorndike (1874 – 1949) formula uma teoria Psicológica voltada para a aprendizagem. Denominada de **Associacionismo** esta teoria parte do princípio que a aprendizagem se estabelece a partir de associação de ideias. Aprendemos do simples para o complexo, ou seja, aprendemos as ideias mais complexas quando estas estão associadas a ideias mais simples. Thorndike formulou a primeira sistematização sobre a aprendizagem, unindo definitivamente estas duas áreas do conhecimento a Psicologia e a Educação.

> Thorndike formulou a **Lei do Efeito**, que seria de grande utilidade para a Psicologia Comportamentalista. De acordo com essa lei, todo o comportamento de um organismo vivo (um homem, um pombo, um rato etc.) tende a se repetir se nós o recompensamos (efeito), assim que ele o emitir. Por outro lado, o comportamento tenderá a não acontecer, se o organismo for castigado (efeito) após sua ocorrência. E pela lei do Efeito, o organismo irá associar essas situações com outras semelhantes. (BUCK, FURTADO, TEIXEIRA, 1991, p. 35).

Se considerarmos o argumento dos autores citados, veremos que inúmeras Proposições educacionais como as da escola Tradicional e da escola Tecnicista têm seus fundamentos nestes pressupostos estabelecidos por Thorndike.

Outros teóricos foram importantes neste período, para a Psicologia voltada à Educação, como William James (1842 – 1910), Edward Titchner (1867 – 1927), Stanley Hall (1844 – 1924), entre outros. Assim observamos que a história da Psicologia da Educação confunde-se com a história da Psicologia Científica.

No século XX, encontramos B. F. Skinner (1904 - 1990) que amplia os pressupostos de Thorndike sobre a Lei do Efeito e cria o Behaviorismo ou Psicologia Comportamental, que investiga o indivíduo como produto do processo de aprendizagem. Uma aprendizagem que se inicia com a própria vida e que se estabelece por meio de Estímulos, vindos do meio em que estamos inseridos e Respostas, que são os comportamentos que manifestamos. Skinner formula em sua teoria o conceito de Condicionamento Operante, que pressupõe a possibilidade de manipular comportamentos humanos, na busca de um comportamento esperado. A Psicologia de Skinner influenciou a Educação da segunda metade do século XX.

Outra importante escola de Psicologia que contribuiu com a Educação do ponto de vista dos processos de aprendizagem é a Psicologia da Gestalt. Teve como um de seus fundadores o psicólogo Max Wertheimer (1880 - 1943). Diferente do Behaviorismo, essa concepção psicológica compreende que nossa percepção sobre as coisas depende das condições ambientais em que acontece e, principalmente, como interpretamos o conteúdo percebido. Para Gestalt, a aprendizagem é gerada a partir de como configuramos os estímulos, importa o como percebemos e como estruturamos nosso campo perceptivo. Assim, a Gestalt foca seu olhar para o ser que aprende, o aluno, e não mais para os métodos de ensino como preconizava o Behaviorismo.

Ainda, como importante concepção da Psicologia sobre a Educação, encontramos uma abordagem **Humanista** e não diretiva da Psicologia em relação à Educação. Preconizada por Carl Rogers (1902-1987) essa abordagem percebe a Educação um fenômeno complexo. Rogers desenvolve uma teoria da aprendizagem onde a Educação seja centrada na pessoa, esta exigência requer mudanças estruturais na instituição escolar. A educação e a escola devem criar condições para facilitar a aprendizagem do aluno, impulsionando-o para a autoaprendizagem e para a autonomia. O professor é apenas um facilitador da aprendizagem.

Com estas intersecções, entre a Psicologia e a Educação, pontuamos alguns momentos históricos da Psicologia, onde esta área do conhecimento se transformou em ciência e como a Psicologia como ciência voltou seu foco para a Educação. Certamente, não esgotamos o assunto, muitos outros Psicólogos e suas teorias acerca da Educação colaboraram para esta história. Assim, veremos em outras unidades de estudo mais teorias sobre a Psicologia e sua relação com a Educação.

Psicologia e a Formação de Professores

Ensinar sempre causou curiosidade entre os educadores/professores. Parecer haver uma espécie de mistério quanto ao fato de levar/orientar para que alguém possa apreender conhecimentos e saberes relacionados à sobrevivência tanto física, quanto mental e social.

O fantástico parece estar na situação de poder assumir uma postura de poder sobre o outro, conduzindo-o para o que nos parece correto e lógico. É transformar e mudar o percurso de vida de sujeitos postos em nossas mãos (pensem em educadores como um todo, incluindo pais).

Reflita

Portanto, intervir na existência de outro(s), pela via do ensinar, configura-se como um ato de muita responsabilidade e compromisso. O poder contido nessa ação altera vidas para o bem ou para o mal tornando o nosso próprio existir confortável ou desconfortável conforme o que objetivarmos enquanto educadores.

Certo que a educação não nos serve como panaceia, porém é um dos grandes movimentos da humanidade para formar o ser que seja compatível com o tempo e espaço vivido e para planejar elementos do futuro.

Em sendo assim, nada mais justo que pensarmos em um lugar para educar e formar pessoas coerentes para o ensinar nesse lugar. Surge a perspectiva da Escola e dos professores.

Considerando o exposto; já imaginaram o quanto o professor, dentro de escola, é "poderoso" (liderança) na formação de pessoas para o mundo?

Abramovich (1994), relata o quanto o professor inconsciente de sua ação pode fazer "coisas" no ato de ensinar que "levem" o aluno organizar-se como pessoa (personalidade) para seu aperfeiçoamento ou total destruição. Enfatiza que ensinar parece ser um ato confuso em que não se tem clareza em se "passar" certezas pessoais ou arriscar para que os alunos encontrem as suas verdades.

Formar cabeças feitas ou abrir cabeças pro que der e vier? Passar minhas certezas ou arriscar que os alunos escorreguem, caiam e achem a sua resposta, o seu caminho? Talvez, até oposto ao meu. [...] Complicado tudo isso. É onde mais me debato. Cada mergulho e cada volta à tona pra respirar me trazem novas perguntas. Novas dúvidas. Novas incertezas. (p. 84)

Então, para ser professor há a necessidade de consciência profissional e pessoal. Saber que é um líder poderoso, "fazedor" de cabeças e, muito mais, organizador de vidas em um contexto de existências (tempo e espaço determinados); agindo para que o movimento do mundo assuma características de qualidade ou de um mesmismo sem sabor e meramente impositivo destruidor.

Enfatiza Abramivich:

> Chega deste vai levando... Chega de botar a culpa nos outros e lavar as minhas mãos. Está na hora de crescer. Crescer como professora. Como pessoa. Como pessoa-professora. Assumir as minhas responsabilidades nisto tudo que está ai. Para de me achar uma vítima.
>
> Sou vítima sou carrasco. Sou decapitada e decapito. Sou mandada e mando. Ensino e sou ensinada. Aprendo com os meus alunos e desaprendo com outros professores. Sou cutucada por alguns professores e desanimada por um montão de alunos. Tudo acontecendo junto. Ao mesmo tempo. Tenho que parar de me lamentar. Tomar uma atitude. Depende de mim. A escolha é minha. Só minha. (ocit. p. 90).

Pelo que foi exposto até o momento, é possível afirmar, para começar a conversar sobre a formação de professores, que o ato educativo não é tarefa fácil. É, pois, um trabalho árduo que exige do profissional reflexão constante para tomada de decisões e organização de atos gestores do que se pretende enquanto ação deliberada sobre outros. Na proposição de Paulo Freire (ilustre educador brasileiro) é decidir "politicamente" entre o libertar (emancipar) ou escravizar pessoas pelo ato educativo na ação profissional do professor. A escolha é do próprio sujeito que se colocou à disposição de SER PROFESSOR.

Não se trata de imposições, porém, de informações em que a pessoa se conscientize do seu campo de atuação e referencie seus atos reconhecendo-o como útil à formação de outras pessoas para responder, com qualidade, os desígnios no contexto vivencial onde se encontra.

Educar é um ato necessário para a adaptação do ser humano no mundo de cultura e também para humanizá-lo (H. Wallon). Não basta impor conhecimentos sem que haja neles sentido e significado para que possamos ser "homens do mundo"; convivendo e comungando harmônica e interativamente dos prazeres de saber, ser e fazer (L. S. Vygotsky).

Você Sabia ?

E o que a Psicologia tem a ver com tudo isso?

Como Ciência, a Psicologia tem como foco de estudo o ser humano – indivíduo/ sujeito. Tenta estabelecer um sistema de estudo reconhecendo as relações constantes entre esse sujeito e o mundo (objeto). Defende que é viável a observação do sujeito nessa constante interação para compreender o como se constroem suas ações e pensamentos, bem como, tudo aquilo que é representativo de sua intervenção no universo e em si mesmo. O mistério está em como o ser humano se torna ele mesmo e como esta "identidade" o faz agir e reagir de modo peculiar àquilo que lhe aparece como estímulo no mundo que vive.

A resposta parece complicada. E o é mesmo. Cada pessoa é única – indivisível – porém, convive em grupo adaptando o que é individual ao que é coletivo (interação constante entre o sujeito e o objeto). Resultado: nós como somos! Nem bom, nem mau! Nem certo, nem errado! Porém, necessários ao que temos de enfrentar no mundo por nós mesmos.

No contexto homem-mundo (sujeito-objeto), conhecer o como ambos se relacionam tem como objetivo fazer deles o melhor qualitativamente para mútuo aperfeiçoamento. Propor evolução mudanças significativas e pertinentes ao tempo e espaço em que se encontram o homem e o seu mundo.

Fatalmente, as transformações podem, até, ocorrerem naturalmente porém, sem certeza dos resultados que serão obtidos. Para amenizar erros, é importante planejar e planificar ações sobre o mundo e o sujeito, buscando CONSCIENTEMENTE o que fazer, como, para quê e para quem (P. Freire). Aqui, enfatizamos a importância do ato de educar e a formação de profissionais para tal.

É o profissional da educação – professor – que terá o compromisso e a responsabilidade de projetar sistematicamente ações que orientem o ser humano à mudança; à transformação. A consciência está no ato de pensar o porquê de educar – libertar ou escravizar? – qualidade de vida ou empurrar com a barriga? Que raio de professor sou eu?

A Psicologia, enquanto ciência e na educação, visa a orientar o futuro educador para que se torne consciente de seu poder de liderança na transformação do sujeito e do mundo. Assim, não é fazer de qualquer jeito; é fazer tendo a real noção do que se deseja como interventor do mundo.

A Psicologia está em um curso de formação de professores muito mais para fazê-lo entender-se como indivíduo que influencia e que é influenciado e como esta relação repercute no movimento da coletividade e da pessoa a ser formada.

Não se trata de terapia mas, de fornecer elementos para que o futuro profissional encontre a sua identidade profissional e se assuma como corresponsável dos resultados da ação educativa no mundo. Trata-se da nossa IDENTIDADE PEDAGÓGICA.

Trocando Ideias

Responder com lógica a questão: Que raio de professor sou eu? O que quero? Formar quem? Para quê? Que mundo? Que tempo? Que cultura? Quem irei encontrar no futuro enquanto sujeito que formei? Etc.

Então, a Psicologia está bastante ligada a fornecer conteúdos muito mais ligados ao autoconhecimento profissional do que para conteúdos que versem o aluno e tantas outras "coisas" ligadas ao ato de ensinar. Por isso, a Psicologia compõe os fundamentos da educação, completando e sendo complementada por disciplinas tais como Didática, Metodologias, Filosofia, Sociologia e outras.

Nosso foco é: uma vez que o profissional de educação – professor – seja conscientizado pelos conteúdos diversos da Ciência Psicológica os demais conteúdos terão maiores sentidos e significados na atuação educativa. Em sabendo sobre EU, há maiores chances de compreender e intervir sobre outros. É o sujeito consciente orientando para formar outros conscientes. O real vislumbrado exatamente como é, e ,em condições de nos percebermos como parceiros cooperadores para mudanças qualitativas nos planos individual e coletivo (interação constante indivíduo e objeto).

Então: formar professores. Que professores? Que formação?

Flores (2003) destaca que a maneira de se enfatizar a formação de professores está diretamente ligada a determinadas concepções que se tem do papel do docente, da escola e do currículo em determinada sociedade. Assim, ensinar implica em levar a aquisição de atitudes, valores, conhecimentos, técnicas e, também, requer um processo reflexivo e crítico do que significa ser professor, propósitos e valores relacionados à própria ação e ao que se impõe nas políticas públicas de educação. É então, não o só "fazer" ou desenvolver conteúdos impostos por diretrizes curriculares, mas tomar decisões, emitir pareceres e decisões fundamentados, justificar e reconhecer as próprias ações, ler e interpretar ocorrências do contexto educacional/escolar em que atua agindo coerente e logicamente. O propósito sendo sempre o de conduzir/orientar o ensino para o aprender.

Se pretendermos formar professores para um bom desempenho profissional, ainda ressalta a autora, é então necessário promover novas atitudes em tais professores em formação, pois além de aprenderem conteúdos, processos de pesquisa, reflexão e fazeres metodológicos, implica em por em discussão o que significa ser professor, em um tempo de desafios em que sociedade e escola são cada vez mais exigentes para responder às imposições da sociedade local e mundial.

Tornar-se professor trata-se de um processo complexo e multidimensional que abrange inúmeras facetas desde motivações individuais até imposições sociopolíticas e culturais.

A mesma autora estabelece quatro elementos básicos para contextualizar a formação do professor que são:

a) **contexto político:** enquadramento legal para formar professores; ênfases nacionais e regionais e normatização de Leis Educacionais.

b) **contexto curricular:** papel do professor; papel de aluno; compreensão do que é ensinar e aprender; matrizes curriculares (conteúdos propostos para as disciplinas específicas) e noções de políticas para formar sujeitos.

c) **contexto de investigação:** aprender a ensinar; aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional; constante reflexão sobre a prática educativa (conscientização); socialização profissional (trocas entre parceiros de profissão).

d) **contexto prático:** condições de trabalho; interação com as instituições educacionais; aquisição de cultura e estruturação de liderança; organização de papéis e tarefas; oportunizar aprendizagens (formação ao longo do tempo).

Um ensino de qualidade precisa de professores de qualidade, que sejam aptos para enfrentar com destreza mudanças necessárias, também, comprometidos e responsáveis na construção de uma sociedade justa e participativa, com sujeitos emancipados pela verdadeira democracia.

Desta forma, percebe-se a responsabilidade de ser professor e de formar o professor. É fundamental a manutenção da ligação com o real e plano consciente sem perder o foco de que ser profissional da educação exige constante investigação, reconhecendo desafios da sociedade de informação, potencialidades de cada instituição e de si mesmo em contextos direcionados por valores e propósitos políticos. É preciso superar uma formação técnica que é, em grande parte, gerenciado por modelos racionalistas, formais com preocupação no diplomar para práticas sem sentido e inválidas para transformação.

Psicologia e a Educação Infantil

Dentre as modalidades de ensino, para a Educação Infantil a Psicologia faz uma contribuição especial. A Psicologia do Desenvolvimento é uma área de conhecimento da Psicologia que investiga a respeito do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo da criança. Essa investigação permite um entendimento melhor acerca das fases do desenvolvimento infantil e uma melhor compreensão sobre a aprendizagem e como ela se concretiza.

Vejamos o que Davis e Oliveira, (1994) argumentam sobre as pretensões da Psicologia do Desenvolvimento:

> A Psicologia do desenvolvimento pretende estudar como nascem e como se desenvolvem as funções psicológicas que distinguem o homem de outras espécies. Ela estuda a evolução da capacidade perceptual e motora, das funções intelectuais, da sociabilidade e da afetividade do ser humano. Descreve como essas capacidades se modificam e busca explicar tais modificações. Por intermédio da Psicologia do Desenvolvimento é possível constatar que as manifestações complexas das atividades psíquicas no adulto são frutos de uma longa caminhada. Daí a importância desta disciplina para a Pedagogia: subsidiar a organização das condições para a aprendizagem infantil, de modo que se possa ativar, na criança, processos internos de desenvolvimento, os quais, por sua vez, serão transformados em aquisições individuais. (DAVIS, OLIVEIRA, 1994, p. 17).

As autoras nos oferecem a dimensão da importância da Psicologia do Desenvolvimento para a Educação Infantil. Essa ciência construiu e sistematizou conhecimentos fundamentais sobre as fases do desenvolvimento humano, permitindo desta forma, uma maior adequação das atividades pedagógicas realizadas nesta modalidade de ensino. Conhecendo melhor o desenvolvimento infantil a escola poderá planejar, de forma mais ajustada, as sequencias didáticas aplicadas à sala de aula.

Alguns pensadores foram basilares na sistematização de teorias que fundamentassem esta área do conhecimento, isto é, que desenvolveram, abriram o horizonte a respeito do conhecimento que tínhamos da criança e como ela aprende. Podemos destacar três: Jean Piaget (1896 - 1980), Henri Wallon (1879 - 1962), Lev Vygotsky (1896 - 1934). Suas ideias nos fizeram ver a criança de forma mais completa e complexa. Demostraram que a criança passa por etapas em seu desenvolvimento e que estas etapas devem ser respeitadas. Estes pensadores ampliaram nossa visão sobre os indivíduos e como aprendem ou como constroem conhecimento. Aprendemos influenciados por fatores Genéticos, Cognitivos, Afetivos e Sociais.

Falaremos mais detalhadamente destes pensadores e suas teorias nas unidades posteriores.

Psicologia e as Necessidades Educativas Especiais

Com inúmeros estudos e pesquisas a respeito das síndromes e necessidades especiais que crianças podem apresentar, a Psicologia contribui muito com a Educação mais inclusiva, no sentido de reunir conhecimento acerca destes fenômenos oferecendo pistas e reflexões para os encaminhamentos educativos mais adequados a realidade de cada criança. A Psicologia fornece subsídios para o desenvolvimento e a elaboração do planejamento curricular da educação formal que inclua estas crianças no universo escolar.

São inúmeras as Necessidades Educativas Especiais (NEEs), podemos pensar em necessidades cognitivas como crianças intelectualmente superiores ou mais lentas em sua aprendizagem, necessidades sensoriais como dificuldades auditivas ou visuais, desajustes comportamentais advindos de distúrbios emocionais ou afetivos, síndromes e distúrbios genéticos como autismo, dislexia etc. Ou ainda, dificuldades múltiplas. Certamente, todas crianças têm direito a Educação de qualidade.

O papel do professor é fundamental no trato com alunos que possuem NEEs, é um trabalho personalizado, pois cada criança tem formas específicas de aprender. Além de atuar como propositor de sequencias didáticas, o professor deverá desenvolver processos de avaliação pedagógica e afim de saber quais serão as próximas sequencias didáticas a ser aplicada para o pleno desenvolvimento da criança com NEEs.

De fato, é um grande desafio para o professor o trabalho com crianças com necessidades especiais. A psicologia com seu foco de estudos nesta área poderá trazer subsídios para um trato mais humanizado com estas crianças, todavia, reafirmamos o direito de todas as crianças, participarem do sistema educacional de forma plena.

Os avanços observados em relação ao atendimento das NEEs pelas escolas se concretizam, determinadas, em primeiro lugar, por documentos internacionais como a Declaração de Salamanca (1994) e legislação educacional vigente que garante direitos básicos como a Inclusão destes alunos no sistema educacional e, em segundo lugar as novas concepções psicológicas e pedagógicas que compreendem que a aprendizagem favorece o desenvolvimento dos indivíduos. Com essa nova visão sobre os limites de aprendizagem de pessoas com NEEs, a escola pode redimensionar estes limites, ampliando-os e criando novos horizontes. A escola, como espaço de aprendizagem é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo/afetivo desses indivíduos.

O professor, munido do conhecimento construído por este foco de estudo da Psicologia, acerca das NEEs, pode melhor atuar em sua profissão. A formação do professor é fator essencial para melhor entender e atuar com esta problemática.

Psicologia e o Processo de Alfabetização

Na maioria das vezes pensamos que alfabetizar tem ligação em apresentar aos sujeitos, que estão no processo de ler e escrever, letras e números e fazê-los unir, por justa posição, cada uma das letras e cada um dos números – em um ato mecânico de redação e operações matemáticas.

No entanto, um dos maiores educadores brasileiros - Paulo Freire – defendeu a ideia de que ler e escrever; alfabetização; pressupõe orientar o sujeito que aprende, pela via das letras e números, passar de um nível de pensamento ingênuo para um nível superior de consciência crítica, ou seja, da escravidão para a emancipação mental. A alfabetização, para o autor, representa adquirir capacidades de reflexão crítica sobre toda a realidade vivenciada, construindo maneiras coerentes e lógicas de agir no mundo, com o mundo e para o mundo (FREIRE, 1998). Viver sem razão transforma-se em viver de forma consciente, livre e politicamente organizada (alfabetização política).

Sendo assim, o sujeito busca constantemente relações mais consistentes, percebendo-se com homem que cria a sua história junto com outros homens em um processo ativo e transformador.

O processo educacional constitui-se, então, como campo favorável e fértil para esse processo, promovendo e provocando continua reflexão sobre a realidade social. Nesse processo, afirma Freire (1998), o diálogo torna-se fundamental como troca de experiências.

Nessas relações dialógicas. O papel do professor é fundamental, pois é ele que "anima" e gerencia todo o debate entre os sujeitos do campo educacional escolar. O professor, pela via do seu conteúdo (matéria) é que vai garantir relações saudáveis no enfrentamento e resolução de problemas considerados fundamentais para o processo de conscientização da realidade e da formação crítica do sujeito.

No contexto, o papel da Psicologia é fomentar mecanismos de compreensão dessa natureza complexa do processo de alfabetização. É a busca por apreender o movimento interativo entre sujeitos que aprendem e os objetos a serem aprendidos.

Reflita

Como assimilamos e construímos sentidos e significados para os símbolos que representam letras e números? Como se origina a ideia que esse símbolo representa? Qual processo de combinar e arranjar letras para formar palavras? Como os números se transformam em quantidade? Que elementos afetivos e emocionais estão envolvidos nas relações entre sujeito e objeto? Como se descobre que é possível desenhar a fala? O que facilita e dificulta o aprender? O que significa ser bom ou mau professor nas relações de mediação entre aquele que aprende e o que vai ser aprendido?

São muitas e longas pesquisas psicológicas que visam a descrever todo o percurso constituído pelo ser humano desde os primeiros rabiscos até a mais complexa elaboração de hipóteses relacionadas ao mundo que é vivenciado.

Assim, compreender quais os elementos que estão presentes no processo de aquisição e construção de saberes visa a instrumentalizar o processo para que venha facilitar todo o seu processo de intervenção na conscientização de alunos e de si; sistematizando um caminhar suave para a transposição de uma visão ingênua para absoluta criticidade.

Psicologia e Motivação

A Motivação é um componente fundamental para o aprendizado, estar motivado significa querer aprender, estar interessado em conhecer é a mola propulsora de qualquer aprendizagem.

Trocando Ideias

A necessidade de aprender pode se estabelecer por inúmeros motivos: para satisfazer a sua necessidade básica biológica, ser estimulada por conquistar um novo status social ou pessoal, passar em uma prova de concurso ou escolar, pode se tratar de um novo desafio como aprender uma nova profissão, por exemplo. Podemos ter inúmeros motivos para aprender, certamente aprender é uma necessidade humana.

Estar motivado para aprender é uma condição essencial para que se construa conhecimento. Desta forma a motivação torna-se preocupação central da Educação, a falta de motivação significa queda na qualidade da aprendizagem. Ao professor cabe o desafio de investigar as causas que levam a falta de motivação do aluno para a aprendizagem e, em seguida, elaborar novas estratégias para fomentar a motivação de seus alunos. As ações educativas do professor devem levar os alunos a um estado permanente de curiosidade e preservando o prazer em construir conhecimento.

Bock, Furtado e Teixeira (1991) estabelecem três variáveis sobre a motivação:

1. O ambiente.
2. As forças internas ao indivíduo.
3. O objeto.

A motivação é algo que mobiliza o indivíduo para a ação, somos ativos no ato de aprender. A motivação é algo que depende da correlação de forças internas como nossos desejos e interesses, do ambiente que aprendemos e do próprio objeto de estudo. Devemos considerar que a aprendizagem é uma construção pessoal resultante de nossas vivências e experiências, revelando-se por meio de modificações em nosso comportamento e forma de pensar. Cada pessoa tem seu modo e ritmo próprio para a aprendizagem.

É necessário refletir, ainda, que a motivação deve estar presente no professor também. Para que os processos educacionais alcancem sucesso é necessário, de um lado, o professor motivado a ensinar e, do outro lado, um aluno motivado a aprender.

Finalizamos nosso texto, certos de que a Psicologia é muito importante para compreendermos melhor o fenômeno Educação. Suas contribuições, como de outras ciências, podem nos oferecer um olhar mais ampliado sobre a Educação. Com seus focos de estudo como a Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia voltada as NEEs, e os estudos sobre a motivação da aprendizagem, entre outros focos, a Psicologia nos fornece informações fundamentais para melhor compreendermos o ser que aprende.

Como disciplina de estudo, a Psicologia e também fundamental para a formação do professor, com os conhecimentos construídos por essa ciência podemos ter uma atuação profissional mais assertiva e coerente com a realidade de nossos alunos.

Material Complementar

Explore

Mais informações acerca do tema "A Importância da Psicologia para a Educação" podem ser encontradas nos textos relacionados abaixo.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; e TEIXEIRA, M. L, T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2005, capítulo 1, 2, 6 e 7.

CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Rev. Fac. Educ. vol. 24 n. 2 São Paulo. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200004&script=sci_arttext. Acessado em: 5/Fev/14.

Para saber mais sobre a concepção pedagógica Construtivismo, segue a sugestão do seguinte texto.

BECKER, F.. O Que é Construtivismo? Série Ideias n. 20. São Paulo: FDE, 1994. p. 87 - 93, Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acessado em: 1º/Ago/12.

Depois de ler o material e informar-se sobre a constituição do parágrafo e as diferentes possibilidades de elaborá-los, vamos pôr em prática esses conhecimentos nas atividades!

Bom trabalho!

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, F. **Que raio de professora sou eu?** São Paulo: Scipione, 1994.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; e TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FLORES, M. A. Dilemas e Desafios na formação de professores. In: Moraes, M. C. et. al. **Formação de Professores.** Perspectivas Educacionais e Curriculares. Portugal/ Porto: Porto, 2003, p. 127-160.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** São Paulo: Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LEITE, S. A. S. e COLELLO, S. M. G. **Alfabetização e Letramento:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.

MOREIRA, P. R. **Psicologia da Educação.** Interação e Individualidade. São Paulo: FTD, 1994.

Anotações

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo SP Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000

Universidade Cruzeiro do Sul

Módulo Centro Universitário

UDF Centro Universitário

UNICID Universidade Cidade de S. Paulo